

Água, apelo aos povos e seus credos Water, appeal to the people and to their creeds

Suzana Terezinha Matiello¹

WOLFF, Elias (Org.). **Águas para a vida!** Apelo aos povos e seus credos. São Paulo: Recriar, 2019. 218 p.

A obra é de fundamental importância no contexto histórico em que vive a humanidade hodierna, de modo particular a sociedade brasileira, e tantos outros países em via de desenvolvimento, onde as estruturas sanitárias são precárias. *Águas para a vida! Apelo aos povos e seus credos* vem ao encontro a inúmeros questionamentos sobre a relação do ser humano com a água, elemento essencial para a vida de todos os seres vivos.

Trata-se de uma obra composta por dez capítulos, organizada por Elias Wolff, doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana, com pós-doutorado em Teologia pela Lutheran School of Theology at Chicago. O autor é membro do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), líder do grupo de pesquisa *Teologia, ecumenismo e diálogo inter-religioso* e coordenador do Núcleo Ecumênico e Inter-religioso, ambos da PUCPR. Wolff integra a Rede Ecumênica da Água do Conselho Mundial de Igrejas e foi bolsista produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com o projeto de pesquisa *O movimento ecumênico brasileiro, 2000-2015*. É, também, autor de um capítulo do livro que ele mesmo organiza, destacando que essa é o resultado dos trabalhos do grupo de pesquisa do qual é líder, e uma “conclamação geral” aos governos, aos líderes religiosos, às academias (p. 11).

Águas para a vida! Apelo aos povos e seus credos é composta por especialistas de diferentes áreas do conhecimento. Sua interdisciplinaridade dá uma visão abrangente do significado da água nas suas diferentes perspectivas. O prefácio (p. 6-8), escrito por Dinesh Suna, coordenador da Rede Ecumênica da Água do Conselho Mundial de Igrejas, define o contexto do direito humano à água e ao saneamento, dentro dos *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável* estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), destacando o posicionamento teológico em favor do último e do menor. Suna chama a atenção para os

¹ Doutoranda em Teologia na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Mestre em Teologia Moral Social pela Pontifícia Facoltà Teologica dell'Italia Meridionale (Istituto Teologico Calabro S. Pio X di Catanzaro). Bacharel em Teologia pelo Istituto Teologico Calabro S. Pio X di Catanzaro. Licenciada em Ciências da Religião pela Facoltà Teologica di Sicilia (Istituto Superiore di Scienze Religiose S. Luca – Catania). Licenciada em Filosofia pela Faculdade de Ciências Humanas Arnaldo Busato. Contato: susimatiello@gmail.com.

aspectos sociais, teológicos e espirituais da água como dom de Deus, direito humano e bem comum, no contexto brasileiro e latino-americano. (p. 7). O posfácio, escrito por Luís Infanti de la Mora, vigário apostólico de Aysén, Chile, evidencia a urgência de uma “conversão ecológica e uma educação para novos estilos de vida” (p. 210).

O primeiro capítulo, *A tutela jurídica e ética da água* (p. 13-30), escrito por Marcelo Antônio Rocha, apresenta a complexidade e o esgotamento dos recursos naturais, principalmente no Brasil, recordando a Constituição Federal de 1988 que nos “trouxe a possibilidade de criação de uma nova cultura da água, que garanta e preserve o direito fundamental à água das presentes e futuras gerações” (p. 20). Nesta perspectiva, o autor destaca constituições de outros países da América Latina que evidenciam a atenção por novos paradigmas epistêmicos em relação à água.

O capítulo segundo, *Acesso e tributação sobre a água* (p. 31-48), elaborado por Émilien Vilas Boas Reis e por Hélen Cristiany Pimenta de Oliveira, traça “um paralelo entre o direito universal à água e sua acessibilidade, compreendendo os desafios que se perpetuam em vista da sua distribuição desigual em todo o mundo” (p. 31) e sublinha a necessidade de encontrar instrumentos adequados para a promoção e a defesa do meio ambiente e da água. A pesquisa destaca que a ONU declarou a água potável como direito humano.

A contribuição do teólogo Ivo Poletto nesta obra ~~é composta por dois trabalhos, o primeiro~~ tem como título *Água e justiça socioambiental* (p. 49-66), constituindo o terceiro capítulo. Trata-se de uma reflexão em defesa do meio ambiente, cujo objetivo é responder a duas questões sobre o desafiante convite de mudanças de paradigmas optando para práticas do bem viver (p. 60-65). A contribuição a seguir, de Ildo Perondi, compõe o quarto capítulo, tratando da *Água na Bíblia* (p. 67-80). O autor traz recortes bíblicos sobre os desafiantes processos da conquista pela água.

Uma ampla pesquisa analisando a riqueza e criticidade da água na América Latina compõe o quinto capítulo. A pesquisa é realizada por Elias Wolff e tem como título *Por uma teoecologia libertadora da água na América Latina* (p. 81-102). O autor especifica que os princípios da teoecologia, na América Latina, são desenvolvidos na perspectiva da libertação do ser humano de todas as formas de opressão, e que “a justiça social exige a justiça ambiental, a vida humana livre supõe a liberdade da terra e de seus bens naturais” (p. 96). O trabalho mostra a riqueza dessas terras e novos paradigmas que precisam ser aplicados para o resgate e cura do bem da água e de todo o ecossistema comprometido em terras da América Latina.

O sexto capítulo, escrito por Raquel de Fátima Colet, *Água: dom, direito e compromisso* (p.103-120), destaca as contribuições ecumênicas para promover a justiça das águas, com base nos projetos do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil. A abordagem é realizada através de três eixos. Primeiramente, destaca o itinerário do diálogo, descrevendo os debates e iniciativas sobre o tema “água” na trajetória da entidade, seja em nível nacional como internacional; em segundo lugar, a autora destaca o horizonte bíblico-teológico da reflexão que

o conselho faz em seu engajamento nas questões ambientais; e, enfim, traça as presenças transformadoras do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil nas lutas socioambientais no Brasil. Evidencia a importância de que as igrejas redescubram a dimensão ecocêntrica da Bíblia, optando por um novo estilo de vida em harmonia com a natureza.

O encanto da água, segredo da vida; a água na espiritualidade macroecumênica (p.121-138) é a temática realizada por Marcelo de Barros, cujo objetivo é particularizar o significado da água nos diferentes caminhos espirituais. Em cinco grandes temáticas, o autor conduz o leitor a uma peregrinação às diferentes espiritualidades para descobrir o quanto a água é presente em todas as espiritualidades por ele examinadas. “Como todas as religiões e tradições espirituais creem que Deus é a fonte da vida, todas ligam a água com a presença de Deus” (p. 123).

O capítulo oitavo, *A água nas religiões - do abismo tenebroso aos rios do paraíso* (p. 139-153) elaborado por Marcial Maçaneiro, é uma imersão nas narrativas das diferentes tradições religiosas e relatos que mostram que as “mitologias aquáticas têm caracterizado muitos povos em diferentes coordenadas geográficas” (p. 152). Dos relatos citados, capta-se que as tradições religiosas possuem um significado comum de respeito e valorização da água na essencialidade para a sobrevivência da vida: “antigas normas tribais ensinam que a água é um bem comum, anterior à humanidade e tão antiga quanto a Terra, em cujas entranhas circula vivificante” (p. 152).

O nono capítulo, *Água e cuidado da casa comum, leitura teológico-pastoral a partir da Laudato si'* (p. 155- 181), escrito por Afonso Murad, é um diálogo com a encíclica *Laudato si'* do papa Francisco, e responde algumas questões sobre o cuidado do planeta. O autor utiliza a simbologia das chaves para uma maior consciência da interconexão do humano com a natureza. As chaves possuem um grande significado pedagógico, a “alusão à imagem das chaves visa ‘abrir as portas’ do conhecimento, das atitudes e das ações pessoais e coletivas” (p. 156). Murad elucida que toda a encíclica constitui uma chave preciosa da consciência planetária. Nessa direção, a água que está “fora e dentro de nós tem uma força simbólica e espiritual, pois remete às dimensões fundantes da relação do humano com o divino: a imanência, a transcendência e a transparência” (p.178).

Nascer da água e do Espírito - por uma ética da água a partir do batismo (p. 183-203), de Valério G. Schaper, compõe o décimo capítulo. O autor faz abordagens e reflexões sobre a relação do humano com a natureza, na perspectiva do mundo empresarial e a retomada da relação do tema da natureza na reflexão teológica do protestantismo atual, passando sucessivamente a uma reflexão do sacramento do batismo (p. 193), destacando-o como a inauguração de uma nova existência ética significando uma fusão por meio da água, com a totalidade cósmica das coisas vivas e visíveis (p.199).

Seja do ponto de vista linguístico, metodológico e conceitual, bem como pela urgência que a temática da água nos interpela, recomenda-se a leitura desse livro, tanto na forma de

Água, apelo aos povos e seus credos

estudo pessoal, quanto no trabalho de seus capítulos com as comunidades civis, religiosas e acadêmicas. As contribuições dos(as) autores(as) mostram a urgência de uma nova consciência planetária local e global de novos paradigmas, formando agentes de transformação no cuidado da casa comum. ✨

REFERÊNCIA

WOLFF, Elias (Org.). **Águas para a vida!** Apelo aos povos e seus credos. São Paulo: Recriar, 2019.

Recebido em: 01/03/2021.

Aceito em: 13/07/2021.